

Cracóvia, descobrimos os caminhos da História

Se está a pensar numa escapadinha de fim de semana prolongado numa cidade que alie cultura, gastronomia, arte, História e vida social, a preços acessíveis, então Cracóvia, na Polónia, é a escolha acertada.

por **Carina Silva***

Capital do país entre os séculos XIV e XVI e palco de inúmeras invasões ao longo dos séculos, Cracóvia foi, durante a Segunda Guerra Mundial, a base principal do Governo Geral Nazi e é hoje o principal centro académico, cultural e artístico da Polónia com o seu centro histórico declarado Património Mundial da UNESCO, em 1978. A cidade, considerada uma das mais bonitas da Europa, tem cerca de 800 mil habitantes e fica situada nas margens do rio Vístula, de onde se pode contemplar a sua mistura única de arquitetura gótica, renascentista e barroca.

Como em qualquer outra cidade, a melhor opção para a explorarmos é caminhando, ainda que haja uma rede de metro à superfície bastante eficiente. E, por aqui, abundam locais de visita incontornável, veja quais.

Igreja de Santa Maria ou Kosciol Mariacki

Construída no século XIV pelos cidadãos de Cracóvia, a igreja apresenta uma fachada ornamentada bem ao estilo polaco, sendo uma das mais ricas da cidade, com várias obras de arte expostas, nomeadamente o altar da Virgem. A todas as horas certas, é tocado um trompete de uma das duas torres da igreja em homenagem ao vigilante que morreu com uma flecha na gar-

ganta quando tentava avisar a população da invasão dos mongóis.

Praça do Mercado ou Rynek Glowny

Com um perímetro de 800 metros, a praça deve o seu nome ao mercado retangular que surge no centro. Em redor, ficam a Basílica da Santa Maria, o Museu Nacional de Arte de Cracóvia, a Torre Municipal e a Igreja de São Adalberto, entre outras atrações.

Teatro de Juliusz Slowacki

Erguido no final do século XIX, foi inspirado em alguns dos melhores teatros barrocos europeus, como a Ópera de Paris projetada por Charles Garnier, e batizado com o nome do poeta polaco Juliusz Slowacki. Constitui hoje um dos principais símbolos culturais da cidade.





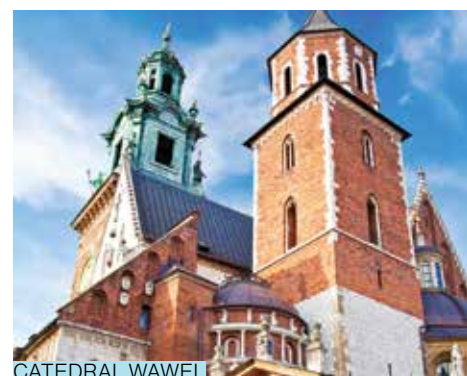
Mercado dos Tecidos ou Sukiennice

Na parte central da Praça do Mercado existe um mercado renascentista de tecidos. Fundamental para a compra e venda de produtos durante a época medieval, é hoje o local de eleição dos turistas para adquirir algumas lembranças de Cracóvia. Especial destaque para as peças feitas em âmbar e para as miniaturas de judeus ortodoxos a tocar instrumentos de *Klezmer*, feitas em madeira.



Barbacã

Cracóvia estava defendida por três linhas de proteção. Uma fortificação medieval destruída no século XIX, que constituía o primeiro anel, uma área verde de árvores e arbustos que, assumia o papel de segundo anel e, depois, numa das extremidades, o Castelo de Wawel e no lado oposto, esta parte da muralha chamada Barbacã que protegia a Porta de São Floriano.



CATEDRAL WAWEL

preferência com guia para o devido enquadramento histórico –, uma bela catedral gótica e ainda a estátua de João Paulo II. Se quiser, pode ainda subir ao Sino de Sigismund, que abençoa com um novo amor quem o tocar.

A Cidadela de Wawel

Localizada numa colina com vista para o rio, a cidadela de estilo renascentista concentra jardins, o Castelo Real Zamek Krolewski – que merece ser visitado e de

Junto ao castelo, situa-se a Gruta Smok, onde, reza a lenda, se escondia o dragão de Cracóvia que aterrorizou a cidade.

CENTRO

Rynek Główny

Esta praça constitui ainda hoje um ponto nevralgico da cidade, pois faz a ligação entre a torre de defesa e o Castelo de Wawel.





MINAS DE SAL DE WIELICZKA

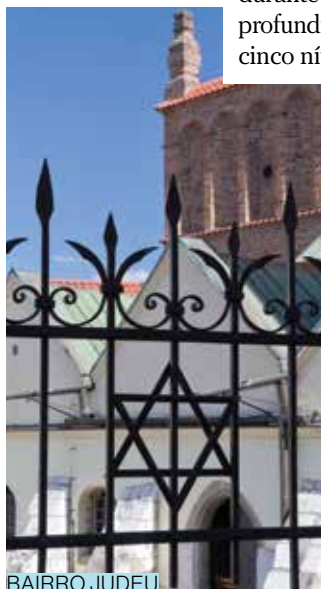
Bairro judeu de Kazimierz

Hoje, é morada para várias galerias de arte, *pubs* e lojas de autores locais, porém a presença da cultura judaica está ainda bem presente. Do Cemitério Judeu de Remuh à Velha Sinagoga, passando pelos restaurantes com dieta *kosher* e aos clubes com concertos de música *Klezmer*, Kazimierz é vibrante.

Cruzando as pontes, encontramos o antigo gueto de Cracóvia, no distrito de Podgórze, local para onde foram viver (obrigados) os judeus expulsos de suas casas. As delimitações do muro foram destruídas, restam agora dois pedaços e, em homenagem às vítimas do Holocausto, foi erguida a Plac Bohaterów Getta.

Intacta está a farmácia de Tadeusz Pankiewicz, a Apteka Pod Orlem, que serviu para dar alguma dignidade humana a muitos judeus enfermos que todos os dias eram forçados a trabalhar em condições totalmente desumanas.

Nas imediações do gueto, a Fábrica de Oskar Schindler é um museu sensorial que incide sobre as mudanças sofridas em Cracóvia de 1939 a 1945, desde a entrada das tropas nazis à invasão dos soviéticos.



BAIRRO JUDEU



AUSCHWITZ

Minas de sal de Wieliczka

A apenas 20 minutos de Cracóvia, estas minas de sal consideradas Patrimônio Mundial da Humanidade são imperdíveis. Existem desde o século XIII e estiveram em funcionamento até 1996, tendo constituído uma das principais fontes de riqueza polaca durante séculos. A mina tem 327 metros de profundidade, embora apenas três dos seus cinco níveis estejam abertos ao público.

Campos de concentração de Auschwitz e Birkenau

São sem dúvida os campos de concentração mais marcantes da Segunda Guerra Mundial, até porque foram dos primeiros a ser libertados pelas tropas soviéticas e as suas instalações estavam muito preservadas.

A visita é feita em duas partes. Primeiro, o Memorial do Campo de Concentração de Auschwitz. *Arbeit macht frei*, lê-se na entrada. Significa 'O trabalho liberta', levando os prisioneiros que ali chegavam a pensar que haveria esperança de sobrevivência se trabalhassem muito. No seu interior, um museu muito bem elaborado com exposições fotográficas, modelos 3D das câmaras de gás, latrinas e camaratas, objetos pessoais dos prisioneiros, toneladas de cabelo humano, o muro do fuzilamento e, por fim, os fornos crematórios.

Segue-se o verdadeiro Campo de Extermínio de Birkenau. Com uma extensão de 200 hectares, constitui uma ampliação do campo de Auschwitz, destinado ao extermínio em massa dos judeus, minorias e presos políticos.

INFORMAÇÕES

COMO IR

Existem ligações *low cost* entre Porto e Lisboa a Cracóvia. No caso do Porto, através da Ryanair, com voos diretos a custar a partir de 65€ ida e volta; no caso de Lisboa, através da Vuelling, subindo o preço para 80€.

A Landescape organiza viagens a Cracóvia duas vezes por ano. A próxima viagem é de 24 a 28 de abril e custa 570€ (inclui hotel, pequenos-almoços, transportes, entradas e guias em inglês ou espanhol em alguns locais e acompanhamento do líder da Landescape). Saiba mais em landescape.pt

ONDE DORMIR

Se desejar ficar no Bairro de Kazimierz, sugerimos o David Boutique Hotel (david.krakowhotels.net). Com uma localização muito central, apresenta quartos tranquilos com mobiliário elegante feito em madeira. **Preço:** 70€. Se optar pelo centro histórico, longe da confusão dos bares e dos clubes, a sugestão vai para o Hotel Pokoje Gościnnie Unikat (pokoje-goscinnie-unikat.krakowhotels.net). Esta casa de hóspedes beneficia de uma localização central, num antigo edifício residencial do século XVI, entre a cidade velha e a praça principal. **Preço:** 80€.

ONDE COMER

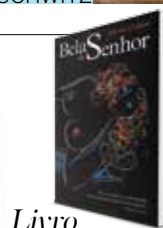
Localizado no coração do Bairro de Kazimierz, o Hois-Klezmer Restaurant (klezmer.pl)



é um dos espaços mais nobres para provar pratos tradicionais judaicos, de acordo com a dieta *kosher*. Diariamente, às 20h, podem ainda assistir a concertos de *Klezmer* (6€ por pessoa). Outra recomendação é o restaurante Starka (starka-restauracja.pl), famoso pela sua sumptuosa cozinha polaca e a sua vasta coleção de *vodkas* que pode experimentar simples ou em deliciosos *cocktails*.

O QUE LEVAR

Câmara Automat Lomoinstant South Beach Edition, na embaixada-porto.com 169€



Livro Bela do Senhor Albert Cohen Porto Editora 24€



Gorro de lã Bershka 7,99€

Puffer C&A 29€

